

# Ex-funcionário quer denunciar Múcio

Denúncias contra o candidato a senador pelo PMDB, Múcio Athayde, ocupam espaços nos jornais de todo o País, muito antes dele resolver disputar uma cadeira no Senado pelo Distrito Federal. As histórias da venda de torres na Barra da Tijuca, no Rio, que nunca chegaram a ser construídas, o não pagamento de empregados do jornal **O Guaporé**, de Porto Velho, que Múcio comprou durante sua campanha a deputado por Rondônia, e a construção dos edifícios Márcia e Maristela, em Brasília, que só foram entregues com a interferência da Justiça, e mesmo assim não concluídos, já tornaram-se folclóricas.

Desta forma, quando Carlos Leal ligou para a redação do **CORREIO BRAZILIENSE** dizendo que já tinha trabalhado na

distribuição de pão e leite para o deputado e queria fazer denúncias sobre as atividades de Múcio, ninguém esperava um furo jornalístico com a matéria. Mas mesmo assim, o depoimento do ex-colaborador de Múcio era notícia, e Carlos Leal foi procurado no endereço que ele mesmo havia fornecido.

Ao ver a repórter, porém, Carlos foi logo avisando: "Eu mudei de idéia, se vocês tivessem vindo ontem, eu falava tudo, contava todas as sujeiras de Múcio, mas aconteceram algumas coisas de ontem para hoje e eu não vou falar mais". Muito trêmulo e inseguro, Carlos disse que só tinha mudado de idéia após telefonema de Antônio Clementino Neto, o Maestro, de quem é muito amigo. Mas prometeu ainda denunciar Múcio.